

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, qual tem sido o material dos seus refrões?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: JULHO de 2020

Nesse mês retornaram as aulas do IFP, aonde faço a formação; tivemos uma reunião online para que os cursos fossem apresentados e as datas decididas, e nos dias 22 e 23 tivemos as primeiras aulas desse semestre. Diferente das últimas aulas do semestre anterior, que foram online mas divididas em dois encontros, nesse semestre as aulas seguiram o calendário como se fosse presenciais, com os cursos obrigatórios acontecendo no sábado (de 09h às 12:30h e de 13:30h às 17h) e um curso livre no domingo (das 09:30h às 13h). Todos os professores adotaram, cada um com um esquema diferente, pausas durante suas aulas, e ficou muito evidente para mim e para as pessoas com quem conversei que isso fez muita diferença no cansaço que os encontros online tem trazido; eu mesmo acreditava que seria muito cansativo esse esquema das aulas, mas não foi.

A primeira aula do sábado foi de Seminários Clínicos, um curso mais aberto em relação aos conteúdos, pois não tem um conteúdo programático pré definido, permitindo assim ao professor que for ministrar o curso pensar questões que sejam pertinentes ao contexto, olhando para a conjuntura social e para a turma em formação. Nessa primeira aula o Henrique trouxe uma discussão sobre percepção e o seu papel dentro da teoria e trabalho clínico reichiano.

A segunda aula do sábado foi do curso Orgonomia, que vai trabalhar os conceitos que Reich cria disso que entende como uma nova ciência, baseada na sua hipótese do orgone (uma energia que ele acredita ter descoberto); esse é um curso que me desperta sentimentos contraditórios, pois por um lado eu desejo fazê-lo para conhecer mais dessas hipóteses de Reich, colher e catalogar referências para futuramente poder estudar isso mais detidamente, mas por outro acredito que seria um tempo muito melhor aplicado se dedicássemos um curso a outras coisas, seja a uma discussão mais profunda do trabalho clínico ou mesmo em pensar e compreender o que é e o que não é ciência. Nessa primeira aula o Nicolau trouxe um resumo do trabalho de Reich com os conceitos de energia orgone e a construção da ideia da orgonomia, passando por muitas questões clínicas nesse desenvolvimento.

O curso livre em que me matriculei se chama Reich e Conexões Contemporâneas, e foi uma das coisas positivas possibilitadas por essa pandemia; tenho muita segurança que se não fosse esse cenário de distanciamento social e aulas online o Marcus Vinícius iria oferecer o seu curso livre circular de sempre, Oficina do Corpo, e eu não teria a oportunidade de fazer esse curso, pois no próximo semestre (meu último na formação) ele vai dar um curso básico, Processos Clínicos, e ele só oferece um curso por semestre. A ideia nesse curso é explorar a possibilidade de trabalhar com grupos dentro da perspectiva reichiana, e para isso vamos usar como base o livro “Reich, grupos e sociedade”, do próprio Marcus Vinícius; nessa primeira aula, trabalhamos como a leitura de Marx, Espinoza e Bergson influenciaram a obra de Reich.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: AGOSTO DE 2020

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Raisia de Freitas

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$18.987,87

Total arrecadado no mês: R\$1.859,27

Total gasto no mês: R\$900,00

Alternando com o mês anterior, nesse conseguimos alcançar – e bater – a projeção de meta mensal; como sempre, isso nos faz sentir muito gratos com a generosidade das pessoas que contribuem com o Projeto.

Nesse mês tivemos três contribuições de pessoas que entenderam estar atrasadas com o Projeto, pois desejavam contribuir mensalmente mas por motivos diversos não puderam fazê-lo. A primeira coisa a dizer sobre isso é que apreciamos muito o cuidado de vocês; a segunda é que, apesar desse carinho, temos que ressaltar que contribuir com o Projeto não pode ser um peso para ninguém, nosso objetivo desde o início foi diluir o valor entre o maior número possível de pessoas justamente para que o nosso financiamento coletivo não fosse um problema para ninguém.

Outra questão importante a se apontar sobre as finanças do Projeto nesse mês são os gastos; foram pagas esse mês seis aulas, totalizando R\$900,00 (em duas houve uma bolsa de 50% e em uma foi dada apenas metade de aula, ficando a outra metade para quando o cenário permitir contato próximo), mas não há saque desse valor, pois em vez de sacar eu apenas não depositei um valor que me foi passado em mãos.

Para ver o extrato bancário do mês, acesse a página de prestação de contas do nosso blog (<https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas>).

INDICAÇÃO DO MÊS – GO ON

As séries audiovisuais se estabeleceram como um produto de mídia amplamente consumido; eu sou da opinião de que assistir uma série é sempre um perigo de ficar preso em algo não-tão-bom-assim mas que você continua porque já começou – com um filme, vão ser 2h que você preferia ter gasto com outra coisa, mas com uma série esse número pode chegar à casa das centenas. Por conta disso uma categoria de séries tem um apelo interessante; são séries que exigem pouco mais de você do que sentar e assistir, não tem uma cronologia complicada, não tem ganchos profundos de um episódio para o outro, não trazem trocentas referências nem exigem que você volte episódios para entender alguma coisa – eu costumo chamá-las, e não sou o único, de “séries de almoço”, justamente porque são perfeitas para você assistir enquanto faz uma refeição (se é perfeito assistir algo enquanto come ao invés de se concentrar na sua atividade nutricional, é outra discussão).

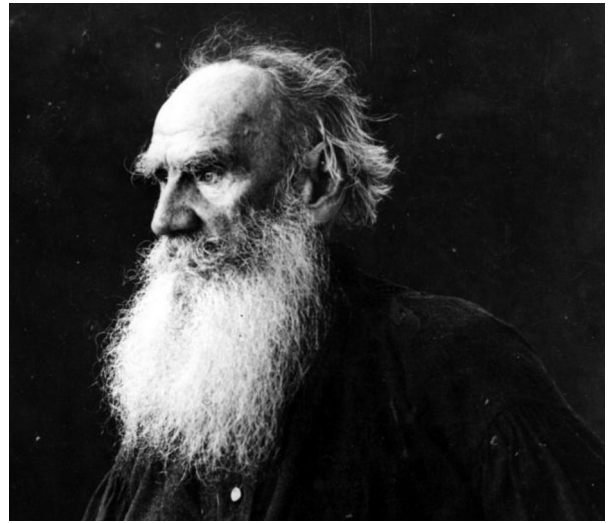
Eu não lembro exatamente como conheci “Go On”, vi algo em uma entrevista, consegui baixá-la e fui assistir. A série fala de um radiojornalista de esportes cuja esposa acaba de morrer e ele deseja voltar ao trabalho, mas seu chefe exige que ele faça sessões de terapia; sem acreditar que precisa, ele vai parar em um grupo terapêutico somente desejando o retorno ao trabalho. A partir dessa premissa simples a série vai se desenrolando, naquele caminho que mistura leve drama e comédia rasa na boa medida; tem uns problemas de construção de roteiro e personagens gritantes, mas nada disso vai deixar o seu almoço menos agradável. E, no meio disso, você acha situações de pessoas se encontrando com pessoas, vivendo o que há para ser vivido, e posso garantir que tem bons momentos nessa série para quem se atreve a pensar um pouquinho mais – tanto que já a assisti completa umas três vezes, e a indicação aqui nasce de uma vontade de fazê-lo novamente...



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

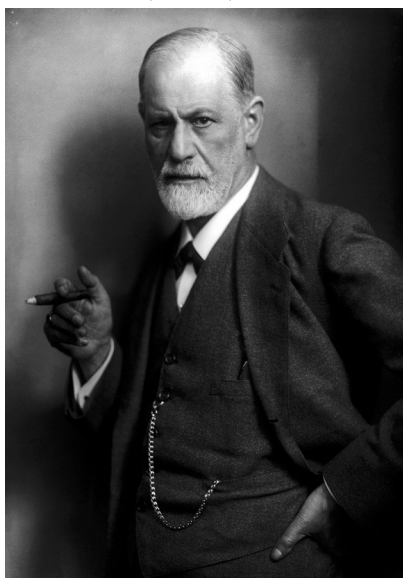
Lev Tolstói (1828 – 1910)

Anarquista e escritor russo considerado um dos maiores romancistas de todos os tempos. Recebeu indicações para o Prêmio Nobel de Literatura, todos os anos entre 1902 e 1906, assim como para o Prêmio Nobel da Paz em 1901, 1902 e 1910, sendo uma grande controvérsia dentro da premiação o fato de ele nunca ter ganhado.



Nos anos 1870 Tolstói passou por uma profunda crise moral, seguida pelo que ele considerou como um igualmente profundo despertar espiritual, como traz em sua obra de não ficção *A Confissão* (1882). Sua interpretação literal dos ensinamentos éticos de Jesus, centrado no Sermão do Monte, o levou a se tornar um fervoroso anarquista cristão e pacifista. As ideias de Tolstói sobre resistência não violenta, encontradas em sua obra *O Reino de Deus Está Em Vós* (1894), tiveram um profundo impacto em figuras centrais dos movimentos sociais do século XX, como Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr. Tolstói também se tornou um defensor das teorias econômicas de Henry George, que dizia que enquanto as pessoas deveriam ficar com os valores derivados do seu trabalho, o que fosse gerado de valor pela terra deveria ser distribuído entre todas as pessoas da sociedade.

Em centenas de artigos escritos durante seus últimos 20 anos, Tolstói reiterou a crítica anarquista ao Estado e recomendou livros de Kropotkin e Proudhon (dois autores anarquistas), enquanto rejeitava a filiação do anarquismo com meios violentos de revolução. No ensaio “Sobre Anarquia”, de 1900, ele escreveu “Os anarquistas estão certos em tudo; na negação da ordem existente, e em dizer que, sem Autoridade, não poderia haver violência pior que aquela da Autoridade sobre as condições atuais. Eles estão enganados apenas em pensar que a Anarquia pode ser instituída através de uma revolução. Mas ela será instituída apenas quando mais e mais pessoas deixarem de requerer a proteção do poder governamental... Só pode haver uma revolução permanente – uma moral: a regeneração interna do homem”. Apesar de suas discordâncias sobre a violência anarquista, Tolstói assumiu riscos ao circular as publicações proibidas de pensadores anarquistas na Rússia, revisou e corrigiu as provas de leitura do “Palavras de um Rebelde”, ilegalmente publicado em St Petersburg em 1906.



Sigmund Freud (1856 – 1939)

Foi um neurologista austríaco e fundador da psicanálise, que compreende tanto um método clínico para tratar psicopatologias através do diálogo entre paciente e psicanalista quanto um campo do saber com postulados próprios, ou seja, tanto uma prática psicoterapêutica quanto uma teoria sobre o funcionamento da mente humana.

Freud nasceu em uma família judia e se formou em medicina no ano de 1881 na Universidade de Vienna. Após completar a sua habilitação em 1885, foi nomeado como docente de neuropatologia e se tornou professor afiliado em 1902. Freud viveu e trabalhou em Vienna, tendo estabelecido sua prática clínica lá em 1886. Em 1938 deixou a Áustria para escapar da perseguição nazista, e morreu em exílio no Reino Unido em 1939.

Ao fundar a psicanálise, Freud desenvolveu técnicas terapêuticas tais como o uso da livre associação (o paciente deve dizer tudo o que lhe vier à cabeça, principalmente aquilo que se sentir tentado a omitir, seja por que razão for) e a descoberta da transferência (processo no qual os desejos inconscientes do paciente sobre objetos externos passam a se repetir na relação analítica na pessoa do analista), estabelecendo-se como elementos centrais no processo analítico. A redefinição do conceito de sexualidade operada por Freud para incluir as suas formas infantis e o seu processo de autoanálise o levar a formular a hipótese do Complexo de Édipo como princípio central da teoria psicanalítica. A sua análise dos sonhos como realização de desejos lhe forneceu modelos para a análise clínica da formação de sintomas e o mecanismo subjacente da repressão. Sob essa base Freud elaborou sua teoria do inconsciente e prosseguiu no desenvolvimento de um modelo da estrutura psíquica humana compreendendo o Id (os nossos instintos, aquilo que há de “natural” em nós), o ego (a nossa consciência e processos cognitivos) e o superego (as regras morais e sociais que condicionam nossa psiquê). Freud postulou a existência da libido, uma energia sexualizada que investia processos e estruturas mentais e que gerava conexões eróticas, e uma pulsão de morte, a fonte da repetição compulsiva, ódio, agressão e culpa neurótica.

É importante notar que muito da teoria freudiana recebeu críticas, correções e adaptações ao longo dos anos, e ainda há muito debate a ser feito a partir dos postulados que Freud fez e foram desenvolvidos por seus seguidores. Desde a eficácia clínica de seu método até o estatuto de ciência da psicanálise, muito ainda se debate em torno da obra freudiana.

O Último Caso de Varíola

Ocorrido em um surto no Reino Unido em 1978, o último caso registrado de varíola foi em uma fotógrafa de medicina, Janet Parker, que contraiu a doença na Escola de Medicina da Universidade de Birmingham, vindo a falecer em 1979. Apesar de não ter sido estabelecido precisamente como Parker se infectou, a fonte da infecção foi estabelecida como sendo as amostras do vírus da varíola cultivadas para propósitos de pesquisa nos laboratórios da Escola de Medicina. Todas as amostras do vírus da varíola foram subsequentemente destruídos ou transferidos para dois laboratórios de referência da Organização Mundial da Saúde com instalações BSL-4 (o maior nível de



segurança relativa a infecção, patógenos e relativos) : o Centro para Controle de Doenças e Prevenção (CDC) dos Estados Unidos e o Centro Estatal de Pesquisas em Virologia e Biotecnologia (VECTOR) na Rússia.

Considerada a primeira doença a ser erradicada devido à ação humana, a varíola é uma doença infecciosa causada por uma de duas variantes do vírus, *Variola major* e *Variola minor*. O último caso de ocorrência natural da doença foi diagnosticado em 1977, e a doença foi considerada globalmente erradicada pela Organização Mundial da Saúde em 1980. O risco de morte depois de contrair a doença é de cerca de 30%, com taxas maiores no caso de bebês. Frequentemente as pessoas que sobrevivem ficam com muitas cicatrizes na pele, e algumas ficam cegas.

Os sintomas iniciais da doença incluem febre e vômito, que são seguidos pela formação de feridas na boca e irritações na pele. Depois de alguns dias essa irritação cutânea se transforma nos característicos calombos cheios de um fluido grosso e com uma depressão no centro; os calombos descamam e caem, deixando as cicatrizes. A doença se espalha através do contato próximo ou por objetos contaminados. A prevenção é primariamente feita através de vacina específica, que surge no século XIX, tendo a OMS realizado uma campanha de vacinação global entre 1958 e 1977. A origem da varíola é desconhecida; a mais antiga evidência da doença data do século III antes da era comum em múmias egípcias. A doença historicamente se espalhava em surtos, e se estima que somente na Europa do século XVIII morreram 400.000 pessoas por ano de varíola.